

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG  
ELOÍSA HOFFELDER DIAS  
RAFAEL DOS SANTOS VILAS BOAS**

**A RELEVÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

**CASCADEL - PR  
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG  
ELOÍSA HOFFELDER DIAS  
RAFAEL DOS SANTOS VILAS BOAS**

**A RELEVÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho apresentado no Curso de Letras como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Letras pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

**Professora Orientadora: Patrícia David Prati**

**CASCADEL - PR  
2021**

## **A RELEVÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

**VILAS BOAS, Rafael dos Santos**  
**DIAS, Eloísa Hoffelder**

**RESUMO:** Com esta pesquisa, buscamos evidenciar a importância da realização de atividades que contenham o gênero poesia em sala de aula. Apresentamos como tema desse artigo “A relevância da poesia na formação do leitor”. A formação de leitores é um processo que dura a vida toda, inicia-se em casa quando os pais realizam a leitura para a criança e ao longo de sua vida vai aperfeiçoando. Para tornar-se um leitor assíduo, destaca-se a importância de a leitura ser realizada diariamente, ampliando assim os horizontes literários e a bagagem cultural. Sendo esse, um grande desafio para profissionais da educação: tornar os alunos leitores e despertar neles o prazer pela leitura. A poesia está completamente presente nessa formação, pois é um gênero que atrai o aluno para a leitura, tornando um ato prazeroso e agradável, é capaz de instigar a interpretação, ao ler uma poesia é necessária muita concentração para entender a mensagem apresentada. De maneira descontraída, o trabalho com este gênero proporciona e estimula a aprendizagem, além da leitura, também é possível desenvolver nos alunos oralidade, criatividade, organização e estrutura textual, aprimorando o desenvolvimento do indivíduo. Foram considerados, para essa pesquisa bibliográfica, os pensamentos e ponderações de autores como Solé (1998), Gebara (1997), Koch e Elias (2008), Lajolo (1996).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, Formação do Leitor, Poesia, Leitura.

## **THE RELEVANCE OF POETRY IN THE READER EDUCATION**

**ABSTRACT:** This article aims to highlight the importance of conducting activities that contain the Poetry genre in the classroom. The theme of this article is “The relevance of poetry in the reader education”. The formation of readers is a process that takes a lifetime. It starts at home, when the parents read to their kids, and throughout life it is improved. To become an assiduous reader, it is important to read every day, thus expanding the literary horizons and cultural baggage. A great challenge for education professionals: to turn students into readers and awaken in them the pleasure of reading. Poetry is completely present in this formation, because it is a genre that attracts the student to read, making it a pleasurable and pleasant act, and also to instigate interpretation; reading poetry requires a lot of concentration to understand the message presented. In a spontaneous way, the work with this genre provides and stimulates learning, besides reading, it is also possible to develop students' orality, creativity, organization, and textual structure, improving the development of the individual. For this bibliographical research, we considered the thoughts and considerations of authors such as Solé (1998), Gebara (1997), Koch e Elias (2008), Lajolo (1996).

**KEYWORDS:** Learning, Reading formation, Poetry, Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

Formar leitores é um grande desafio, portanto deve ser um processo constante, inicia-se em casa, vai se aperfeiçoando em sala de aula e continua para vida toda. Um aliado neste processo é o trabalho com o gênero poesia, pois é um texto que trata das emoções, sentimentos e visões pessoais.

Por meio da leitura o ser humano tem a possibilidade de enriquecer suas aprendizagens. Porém, atualmente, está cada vez mais sendo deixada de lado. Quando se lê, o aluno entra em contato com uma série de competências e habilidades que se despertam de maneiras diferentes, o tornando em um ser humano com melhores percepções e visões de mundo, porque a leitura amplia nosso universo, desenvolve a interpretação e o uso da língua escrita em diferentes esferas sociais.

Contudo, desenvolver o gosto pela leitura não tem sido nada fácil, principalmente nos bancos escolares. Faz-se necessário o uso de variadas ferramentas para despertar o interesse e concentração dos alunos. Um gênero capaz de atender estas necessidades é a poesia, uma vez que a ela tem o poder de despertar e mudar sentimentos possibilita conhecimento de vida, e vem com suas palavras inspirar pequenas e grandes mudanças em seus leitores, despertando assim prazer na leitura, estes sentimentos despertam nos leitores motivação para continuar lendo, sendo assim, este gênero se torna um grande aliado na formação de leitores, além de propiciar ampla crítica dos valores vigentes na sociedade e ser um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo e a sonoridade permitem a descoberta da linguagem escrita.

Em pesquisas realizadas na 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil, pode-se perceber que a porcentagem de leitores no Brasil chega perto de cinquenta por cento da população, são dados de 2019. Um outro levantamento realizado pelo Instituto Pró-livro, mostra que quase a metade da população não lê, entre os motivos desta defasagem são citados a falta de tempo, disposição e paciência até a dificuldade e desgosto pela prática.

Ressaltamos ainda a existente diferença entre pessoas que consideramos leitores aos que não tem hábito de leitura, pois os leitores são capazes de apresentar maiores diversidades nas realizações de suas atividades, principalmente escolares.

Dados parecidos com o desta pesquisa também são percebidos nas escolas, na qual os alunos apresentam grande desinteresse em atividades relacionadas à leitura.

Por que o gênero poesia poderia resgatar o prazer pela leitura?

Podemos iniciar retratando a realidade escolar, em que encontramos alunos que podemos considerarmos leitores, pois gostam e praticam a leitura e outros que dizem não gostar de ler, que geralmente se justificam dizendo não conseguir entender o que está lendo, esse público que se diz não identificar as principais informações de uma leitura também não será capaz de exercer a cidadania e combater os desafios de sua vida diária.

Vários fatores contribuem para este desinteresse em relação à leitura, entre eles ressaltamos pais que não têm o hábito de ler, sendo assim, não são boas referências de leitura para o filho. Para que uma criança descubra o prazer pela leitura, a primeira influência que ela pode receber é a familiar. Assim, se os pais têm o hábito de ler constantemente em seus horários livres, a criança rapidamente vai associar essa prática a uma coisa legal e divertida.

Sem desenvolver o hábito da leitura, acabam se ocupando de outras maneiras como, assistir televisão, escutar música, uso de eletrônicos (tablets, celulares, notebooks). É fato também que a internet e as redes sociais são razões para a queda no percentual de leitores brasileiros. Percebemos então que o verdadeiro problema não é a falta de tempo, e sim a falta de interesse e de estímulo pela leitura.

A presente pesquisa busca apresentar formas de familiarizar e de aproximar os jovens com a poesia, visando uma contribuição na formação de leitores que dominam a habilidade de ler oralmente sendo capazes de posicionar-se criticamente diante do texto. O trabalho com gênero poesia em sala de aula tem a capacidade de levar os alunos a exercitarem seu emocional, o tornando em um ser humano sensível e hábil nas diversas situações cotidianas; sendo capaz de estimular o

imaginário e levá-los a encontrar novas ideias para solucionar questões da vida cotidiana e à aquisição de conhecimento por meio da capacidade de argumentação, assim como estimular a criatividade, contribuindo para o seu desenvolvimento humano.

É parte integrante desta pesquisa também, defender a poesia como espaço de formação do leitor e o incentivo à leitura, para desenvolver a habilidade de ler diversos tipos de textos, desenvolvendo nos alunos a capacidade de reflexão e posicionamento crítico em várias esferas sociais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 LEITURA

A leitura proporciona um caminho para que haja a permissão da ampliação da percepção do mundo que nos rodeia. Indica-se que a leitura constante faz com que o indivíduo possa estar integrado ao meio. Ela pode ser desenvolvida de várias formas, começando pela leitura escrita, observável nos livros, revistas, jornais pela sua simbologia ser reconhecida e determinada na sociedade.

Para a aprendizagem da leitura existe um processo complexo de decodificar e interpretar a mensagem. Ler e escrever são faces da mesma moeda. Quando se lê, entra-se em contato com uma série de competências e habilidades que despertam, de maneiras diferentes, o desejo de dividir experiências. Quando se escreve, compartilha-se diferentes visões de mundo, cria-se, inventa-se e reinventa a realidade. A leitura pode transformar o leitor e abrir novos horizontes com esses conhecimentos. Segundo Koch e Elias,

A leitura ocupa um espaço de grande valia na vida do leitor, indo além da imaginação. O ato de ler é constituído nos elementos dos sujeitos sociáveis com linguagem sociocognitiva, fazendo com que esses elementos possam dar significado ao texto lido. O leitor nesta ênfase é colocado de forma direta com as palavras, fazendo com que possa perceber o elevado grau de sentido que ambas preservam (2008, p. 35).

O leitor vai se constituindo aos poucos, sendo necessário estar exposto às práticas de leitura que permitem adquirir conhecimento de mundo, o qual será usado para entender os mais diferentes textos. Para conseguir interpretar o que o autor disse e também aquilo que não foi dito, mas a partir do seu conhecimento prévio, poderá ser usado para perceber os sentidos implícitos.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO ALCANÇADO COM A LEITURA

No processo de leitura, o leitor deve ler e entender os textos, compreendendo o que está explícito e implícito, por isso, para que haja aprendizagem, “deve haver estratégias de ação para que as situações de leitura possam ser significativas e funcionais” (SOLÉ, 2008, p. 116). Neste cenário Lajolo (1996) diz que,

A leitura torna-se relevante por apresentar um caráter político. Quando formam leitores, alfabetizadores, professores, bibliotecários, passam a desempenhar um papel político para que possam estar ou não comprometidos com a transformação social, dada a relevância da consciência ou não da força da reprodução, e ao mesmo tempo, percebe-se a contradição presente nas questões sociais da leitura, assumindo ou não a luta contra aquela da realidade que o leitor se insere (LAJOLO, 1996, p. 28).

O autor indica que a leitura deve ser vista como uma estratégia para o processo de ensino e aprendizagem, devendo ser praticada pelos alunos em diversas formas e métodos. Para expandir sua eficácia em sala de aula, deve ser orientada para que os alunos aprendam de forma significativa, superando a nota pela nota, e tratando esta habilidade e competência como uma grande aprendizagem. A compreensão pode ser feita por meio do destaque das partes importantes do texto, o monitoramento da compreensão no ato de ler, o emprego de técnicas de memorização, a elaboração de resumos, devendo planejar e estabelecer metas, entre outras estratégias.

Quando se quer motivar o aluno a aprender a fazer a leitura de forma contextualizada, devem-se apresentar encaminhamentos de leitura que venham de encontro à leitura de mundo como indica Freire (1982),

A leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a leitura do mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre ao longo de sua escolarização foi a leitura da palavra mundo (FREIRE, 1982, p. 12).

Entendendo que a leitura deve ser um ato político, principalmente quando deve ler o mundo, a superação da decodificação pela interpretação e a relação com



as experiências de vida devem ser promovidas pelo professor fazendo com que haja a compreensão do mundo que está sendo vivenciado, como coloca Freire (2002);

Da necessidade de ir 'lendo' cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem do seu contexto imediato e do maior do que o seu é parte, o que quero dizer é o seguinte: não posso, de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo 'leitura do mundo' que precede sempre a leitura da palavra (FREIRE, 2002, p. 90).

Levando o aluno a entender a relevância do texto, ele passa a ganhar destaque quando percebe a função de estudar, informar, e aprimorar o vocabulário e dinamizando o raciocínio e a interpretação. A aprendizagem torna-se de grande valia para o ser humano, favorecendo desta forma o aprendizado de novos conteúdos e conhecimentos específicos como a escrita, a leitura e fazendo com que o leitor passe a interagir com as informações, melhorando o entendimento. Assim, os objetivos do leitor passam a ser exposto por Solé (1998);

Os objetivos que o leitor procura alcançar com a leitura é uma questão crucial, sendo determinada pelas estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que ocorre de forma inconsciente, onde vai exercendo sobre ela, a partir das informações que lê (1998, p. 41).

As técnicas de leitura podem ser diversas, podendo levar os alunos a adaptarem-se e utilizarem-se destas diante do objetivo que querem atingir. A velocidade da leitura deve ser maximizada para a compreensão do texto. Como estes objetivos são contrários e se confrontam entre si, a leitura ideal implica um equilíbrio entre os dois.

## 2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para haver a compreensão e interpretação de leitura, estratégias devem ser vistas como meios de promover a autonomia no leitor em formação, em que os resultados devem extrair um grande arsenal de informações e provocar entendimento sobre o assunto proposto. Neste momento o leitor deve avaliar, discutir, criticar ou complementar as leituras por meio de outras dinâmicas ou meios.

Solé (1998) complementa dizendo,

Existe uma pretensão nos alunos para que adquiram clareza, rapidez, fluência e correção na leitura, fazendo com que possam pronunciar adequadamente as normas de pontuação e desenvolvendo a entonação requerida. Essas exigências passam a fazer parte das habilidades da leitura, tornando primordial (SOLÉ, 1998, p. 42).

Para que os alunos possam superar a leitura como um simples ato de pegar o livro e ler, ou ver essa ação como uma atividade enfadonha, torna-se necessário mostrar e promover leitura do cotidiano, como manchetes de um jornal, placas de trânsito, fachada de lojas, inclusive artigos de internet usando os meios tecnológicos.

Martins (1981) expõe que a leitura deve ser desenvolvida para além do texto, deve ser atual, superando a decodificação e a passividade para a interpretação e o desenvolvimento pleno da leitura, exige um aprendizado que dá prazer;

O leitor, entretanto, pouco se detém no funcionamento do ato de ler, a intrincada trama de inter-relações que se estabelecem. Todavia, propondo-se a pensá-lo perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um destes três níveis corresponde ao modo de aproximação do objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada estes três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado segundo a experiência, expectativas e necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere. (MARTINS, 1981, p. 37).

Cabe a todos conhecer feiras, museus e outras formas de leitura que podem desenvolver os sentidos, as emoções e o conhecimento. Para tanto, desenvolver a leitura sensorial, conhecida como aquela que envolve sentimentos, dá prazer e ensina. A leitura emocional indica sentimentos de empatia e faz com que analise a realidade provocando desta forma emoções controláveis e incontroláveis, podendo ser passatempo e uma forma de extravasar. Na leitura racional a leitura tem uma característica intelectual, de letrado, em que o leitor se debruça num contexto de aprendizagem.

Assim, ambas as formas de leitura ocorrem trazendo o conhecimento e atendendo de forma individual e própria para cada indivíduo, estabelecendo relações sociais para que possam expressar o sentido de si próprio e do mundo. Por isso, o

ato de ler está relacionado com a possibilidade de dar sentido ao texto e melhorar a condição humana diante das sensações, da emoção e da razão.

Neste sentido, os meios pedagógicos vêm para colaborar com estratégias que possam fazer com que as questões de falta de interesse pela leitura. Assim, indica-se a relevância do gênero poesia, essencial para a formação de leitores, auxiliando no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual e afetivo, na compreensão da realidade e de si mesmo.

## 2.4 GÊNERO POESIA

A poesia tem grande relevância como gênero textual, pois se entrega ao universo das emoções, a arte de brincar com as palavras, fazendo-se compreender e transmitir significados nas entrelinhas dos versos, sensibilizando o que deve ser cultivado. Quando o jovem convive com a poesia, ela provoca o prazer pela leitura do texto poético e favorece a produção de seus próprios poemas, ajudando desta forma a compreender a própria realidade. Paz (1982) diz que;

A poesia traz conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza. É uma expressão histórica de raças, nações, classe. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal a consciência de ser algo mais que passagem. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal (PAZ, 1982, p.15).

Diante do exposto, vale afirmar que a poesia tem relevância fundamental para a formação crítico-reflexiva do leitor, estabelecendo uma ligação entre o leitor e o mundo, constituído um ensinar a dominar ritmos fundamentais do ser na sua essência como respirar, falar, expressar e ainda perceber possibilidade que podem fazer melhorar cada vez mais a leitura. Portanto, ao ler uma poesia, busca-se sentidos, uma vez que equivale dizer que a leitura faz com que o leitor passe a participar do texto do outro.

Assim, a poesia se faz com palavras, e não com ideias soltas. É preciso colocá-las no papel com o ato de escrever. A poesia tem o poder de transformar e formar os seres humanos, fazendo com que as pessoas desenvolvam a sensibilidade diante do mundo, percebendo a realidade e vivenciando um olhar do

mundo mais verdadeiro.

## 2.5 POESIA EM SALA DE AULA

As possibilidades de mudanças diante do texto poético na escola, vem da potencialização dos professores enquanto leitores, produtores e mediadores de poesia, pois aquele que conhece passa a vivenciar e apreciar junto aos seus alunos. Por isso, vale a pena dizer que o professor deve ser um amante da leitura, um apreciador da poesia e, também, um bom produtor dela.

Segundo Gebara (1997) o poema deve ser promovido pelos professores, tirando-o da marginalidade e promovendo momentos de leitura, análises e produções de textos poéticos realizados pelos alunos. Esta estratégia une o autor e o leitor do texto através da emoção e ao desenvolvimento de emoção estética e sensibilidades que os alunos podem e devem ter antes nunca acessado por meio de outras leituras.

Neste sentido, a poesia passa a ser uma forma de expressão dos sentimentos, emoções. Por isso, ao fazer a opção da poesia torna-se necessário interpretar a mensagem descrita pelo autor, diante de suas reflexões e sentimentos da vida. O gênero textual poesia deve promover o acalento da alma, como indica a poesia feita por Bráulio Bessa, intitulada 'As coisas simples da vida',

Aquela música brega que toca no coração, aquela preocupação da mãe que nunca sossega, um namoro que se esfrega e não desgruda de você, livros pra gente ler, chegadas e despedidas... As coisas simples da vida nos dão forças pra viver.

Dormir ouvindo a canção da chuva que cai na telha, um beijinho na orelha, caminhar de pé no chão, passar manteiga no pão bem quentinho pra derreter, um cafezinho pra beber, a família reunida...

As coisas simples da vida nos dão forças pra viver.

Sentir aquele cheirinho da comida quase pronta, pagar uma velha conta, dançar no quarto sozinho, cantar feito um passarinho, ensinar e aprender, nadar, pedalar, correr por uma rua florida... As coisas simples da vida nos dão forças pra viver.

O abraço de um irmão, o cheiro da sua vó, ficar um pouquinho só, carona num caminhão, rodinhas de violão e até nada pra fazer, amigos pra acolher e roupas bem coloridas... As coisas simples da vida nos

dão forças pra viver.

Uma carta escrita à mão, achar dinheiro no bolso, cochilo depois do almoço, curtir um feriadão, ter bicho de estimação, ser grato e compreender que um dia vamos morrer e sentir na despedida que as coisas simples da vida nos dão forças pra viver (BESSA, 2018, p. 95).

Ao apresentar o gênero textual poesia, percebe-se a relevância e o enriquecimento das palavras e a forma com que ela se apresenta, em muitos momentos apresenta uma eterna brincadeira que permanece na vida das pessoas, portanto, ao sensibilizar os alunos, ela passa a ser uma ferramenta de ensino.

Assim, viver a poesia escrita é viver o mundo e comunicar-se através dos sentidos e dos acontecimentos que ocorrem ao redor de cada um e do mundo, fazendo com que a análise possa ser feita de forma reflexiva.

Os avanços tecnológicos e científicos vêm ocorrendo, fazendo com que as crianças, jovens e adultos estejam cada vez mais ausentes no despertar dos sentimentos. A tecnologia tem avançado, porém no que se refere ao ser humano, no desenvolvimento dos sentimentos, tem tornado cada vez mais indiferente. As facilidades tecnológicas neste caso podem e devem ser utilizadas para que o acesso ao conhecimento possa ser usufruído pelos jovens, fazendo com que as informações se tornem úteis.

Vale destacar que a aprendizagem do ser humano é ininterrupta, quando ela se aprofunda na leitura, adquire novos conhecimentos, melhora o conhecimento de conhecimentos específicos e ainda amplia habilidade de escrita, interpretação. Solé (1998, p.41) diz que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. E finalizada dizendo que “a adolescência, conhecida como a fase de transição para a vida adulta, os sentimentos podem ser tocados e influenciados diante da complexidade que o mundo apresenta”.

Para despertar o gosto pela leitura através do gênero textual poesia, o trabalho pode ter como aliado às tecnologias dos celulares e computadores, companheiros diários dos jovens e podendo interferir na vida de forma positiva na questão pessoal e social.

A tecnologia neste enfoque tem ajudado e evoluído principalmente no que se refere a apresentação de livros de forma online, deixando que os livros físicos sejam vistos como obsoleto e ultrapassado, porém algumas tradições podem ser mantidas, como já mencionado a vista a feiras, livrarias e bibliotecas.

A poesia neste enfoque faz com que o homem encontre-se consigo mesmo, através da linguagem poética, destacando como um dos mais indicados instrumentos didáticos, que colaboraram para revelar o mundo e a cultura humana das crianças, ajudando na formação cultural e pessoal do leitor. Os conhecimentos passam a ser relevantes e construídos por meio das aulas de Língua Portuguesa, que veem na poesia um recurso didático que colabora para o incentivo da leitura no contexto escolar. Pinheiro (2007, p.17) diz que “de todos os gêneros literários, a poesia talvez seja uma das menos prestigiadas no fazer pedagógico da sala de aula”.

Verdadeiramente os professores conhecem a importância da poesia no processo de formação de leitores competentes e cidadãos críticos. Mas diante do exposto, entende-se que a poesia não é tão relevante, pelo pouco trabalho desenvolvido em sala de aula, deixando que os alunos não percebam o mundo e olhem para a realidade.

Pinheiro (2007) afirma que vale a pena dentro da sala de aula trabalhar com poesia, principalmente quando se escolhe uma boa poesia, por meio de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias, “bons poemas, oferecidos aos alunos, mesmo que os alunos sejam refratários, tem uma eficiência educativa insubstituível” (p.21).

Finalizando, o destaque está no professor que leva a poesia para o aluno, tornando-o como motivador do hábito da leitura, repassando interesses e despertando por meio do assunto que a poesia traz a curiosidade da turma. Portanto, o professor é peça fundamental na formação de leitura, segundo Abramovich (1997).

Assim, cabe ao professor ser responsável em despertar nos alunos uma atitude positiva em relação a poesia, transmitindo sentimentos por meio da poesia e despertando a capacidade de sentir, compreender e intencional a poesia para desenvolver sentimentos verdadeiros (FLECK, 2003).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está relacionada a formação do leitor, hoje amplamente discutida pela necessidade de mostrar aos alunos que a leitura é algo imprescindível na vida do ser humano.

Ao apresentar os aspectos teóricos, percebeu-se que novas estratégias necessitam ser apresentadas em sala de aula pelo professor, uma vez que em muitos momentos as habilidades e competências relacionadas a leitura estão passando despercebidos e deixando que os alunos não desenvolvam a interpretação, a argumentação necessária na sua contextualização.

É evidente que os alunos apresentam dificuldades para leitura e escrita, cabendo ao professor propor um trabalho que venha motivar os alunos a desenvolver a leitura de forma eficiente, uma sugestão está no gênero textual 'poesia', em que os alunos poderão sentir-se motivados a aprendizagem e desenvolvimento dos sentimentos.

No que se refere aos gêneros textuais, estes devem ser conhecidos e utilizados pelos professores, uma vez que eles apresentam características próprias para cada faixa etária. A poesia está presente desde a Educação Infantil, relacionando ao desenvolvimento e a formação da criança, principalmente o lado humano.

Assim, conclui-se que a leitura pode ser melhorada diariamente, por meio de um trabalho contínuo e integrado entre todos os professores que trabalham com esses alunos por meio de projetos desenvolvidos pela escola. E que a poesia, apresenta-se como uma estratégia.

Quando despertado este sentimento, os alunos percebem que ler torna-se uma estratégia imprescindível, despertando para o hábito da leitura e da prática, transmitindo diversas emoções e levando o leitor a uma reflexão, que os poemas podem causar prazer, imaginação, fantasia e recriação. Outro aspecto está no despertar de diálogos, a competência da oralidade. Portanto, torna-se relevante dizer que a linguagem poética é uma estratégia eficaz para desenvolver as capacidades dos alunos de forma dinâmica e atraente.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** - gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

FLECK, Beatriz Verges et al. Caderno pedagógico –Literatura Infantil. Universidade do estado de Santa Catarina. Núcleo de educação à distância –NEAD. Florianópolis, jun, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **“O poema, um texto marginalizado**. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/proin/versao\\_2/paz/index.html](http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html). Acesso em: out 2021.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.





**CENTRO  
UNIVERSITÁRIO**



**LETRAS**  
PORTUGUÊS / INGLÊS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG